



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO
BRASILEIRA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE HUMANIDADES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

MODALIDADE A DISTÂNCIA

REDENÇÃO
2025

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO
BRASILEIRA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE HUMANIDADES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
2ª edição**

MODALIDADE A DISTÂNCIA

Este projeto foi atualizado por:

Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva/IH-Unilab

Profa. Dra. Rafaela Teixeira/IH-Unilab

Profa. Dra. Rebeca de Alcântara e Silva
Meijer/IH-Unilab

**REDENÇÃO
2025**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO
BRASILEIRA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE HUMANIDADES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
2ª edição**

MODALIDADE A DISTÂNCIA

Comissão, PORTARIA Nº 96, de 12 de setembro de 2025-UNILAB:

Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva/IH-Unilab

Profa. Dra. Rafaela Teixeira/IH-Unilab

Profa. Dra. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer

SUMÁRIO

1 Apresentação	06
2 Histórico de Criação da Unilab: apresentação e dados significativos	07
3 Abrangência Geográfica do curso	09
4 Justificativa.....	09
5 Fundamentação Teórica	13
6 Dos Objetivos	16
6.1 Geral	16
6.2 Específicos	16
7 Competência e Habilidades	16
7.1 Competências	16
7.2 Habilidades	17
8 Perfil do/a Egresso/a	17
9 Organização do Curso	17
9.1 Organização e Funcionamento Acadêmico e Administrativo	18
10 Caracterização do curso	18
11 Pólos de Realização do Curso	18
12 Carga Horária	18
13 Número de Vagas	18
14 Público Alvo	18
15 Estrutura e Funcionamento	19
16 Documentos para inscrição	19
17 Vagas para Ações Afirmativas	20
18 Período Seleção	20
19 Critérios de Análise Documental	20
20 Critérios de Desclassificação	20
21 Frequência	20
22 Dados Resumidos do Corpo Docente	20
23 Critérios de Avaliação do/a Cursista	21
23.1 Avaliação Global do Curso	21
23.2 Avaliação - resumo	22
23.2 Etapas da Formação - resumo	22
24 Certificação: requisitos e responsabilidade	22
25 Estrutura Curricular	23

25.1 Matriz Curricular	23
26 Módulos de organização das disciplinas	23
26.1 Organização das disciplinas	23
26.2 Corpo Docente	24
27 Ementas, objetivos, conteúdos e ementas, objetivos, conteúdos e bibliografias	26
28 Infraestrutura	47
28.1 Espaço físico	47
29 Equipe Multidisciplinar	48
30 Seleção de Tutores	48
31 Encontros Presenciais	49
32 Referências Bibliográficas	49

1 Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio - 2ª edição, Modalidade a Distância. Curso que tem por objetivo Geral - Formar professores/as da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) para o desenvolvimento de Metodologias Interdisciplinar e Intercultural, que permitam e/ou contribuam para a melhoria dos índices de aprendizagem escolar. Curso vinculado ao Instituto de Humanidades da UNILAB em parceria com o Instituto de Educação a Distância (IEAD), a 1ª edição foi realizada entre setembro de 2020 e fevereiro de 2022. Teve abrangência regional, atendendo polos em Boa Viagem, Canindé, Madalena e Redenção (CE), além de São Francisco do Conde (BA). A apresentação deste PPC se deve ao sucesso de sua 1ª edição, de modo que pretendemos assim continuar a fortalecer e impulsionar o processo de interiorização da Unilab, no campo da Formação Continuada de Professores/as.

2 Histórico de Criação da Unilab: apresentação e dados significativos

A Unilab existe, em funcionamento pleno (parte administrativa; quadro de ensino), desde 2011, aproximadamente. Foram criados cursos que atendem às demandas regionais e internacionais. Atualmente (2025), conta com aproximadamente 5000 alunos/as (nacionais/Ceará e Bahia; internacionais/países da integração), nas diversas áreas de Bacharelado em Humanidades e Antropologia, em cursos em Licenciaturas em Pedagogia, Letras, Sociologia, História, Matemática, Química, Biologia e Física. Mais ainda: graduação nas áreas de Engenharias de Energias, Agronomia, Administração, Enfermagem e Administração: presencial e a distância. Já conta com onze cursos de mestrado e um de doutorado. Quanto ao número de estudantes formados/as já atingimos um total de quase 6.000.

A Unilab tem sete Pró-Reitorias, sendo elas:

Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (PROADI); Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX); Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG); Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN); Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAAE); Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINTER). E nove Institutos: Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA); Instituto de Ciências da Saúde (ICS); Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR); Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável (IEDS); Instituto de Humanidades (IH); Instituto de Humanidade e Letras do Malês (IHLM); Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL); Instituto de Educação a Distância (IEAD).

A Unilab oferece 33 cursos de graduação, dos quais 28 são presenciais. Os cursos presenciais, em nível de Bacharelado são: Administração Pública, Agronomia, Antropologia, Bacharelado em Humanidades (Ceará e Bahia), Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias, Farmácia, Medicina, Relações Internacionais e Serviço Social. Em nível de Licenciatura tem os seguintes cursos: Ciências Biológicas, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Sociais, Física, História (Ceará e Bahia), Letras/Língua Portuguesa (Ceará e Bahia), Letras/Língua Inglesa, Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, Licenciatura Intercultural Indígena, Matemática, Pedagogia (Ceará e Bahia), Química e Sociologia.

Ainda é ofertado pela Unilab quatro cursos de Graduação a Distância: Bacharelado em Administração Pública; Licenciatura em Computação; Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

A Unilab tem hoje os seguinte seguintes cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo eles:

Mestrado Acadêmico em Energia e Ambiente (PGEA);
 Mestrado Acadêmico em Enfermagem (MAENF);
 Mestrado Acadêmico em Estudos da Linguagem (MEL);
 Mestrado Acadêmico em Estudos de Linguagem: Contextos Lusófonos Brasil-África;
 Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (PPGSTS);
 Mestrado Associado em Antropologia UFC-UNILAB;
 Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH);
 Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (associação com IFCE);
 Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT);
 Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF);
 Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP).

Atualmente oferta 03 cursos em nível de Pós-graduação Lato Sensu, sendo eles:

Ciência é 10; Gestão de Recursos Hídricos; Ambientes e Energéticos, e Saúde da Família.

Aos/às estudantes é ofertado um programa de assistência estudantil, de iniciação científica, com bolsas da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Unilab, e de extensão, com bolsas da Unilab.

Na parte dos cursos de Licenciatura, há a preocupação de formar educadores/as críticos/as e comprometidos/as com o desenvolvimento regional. Dessa forma, tendo em vista os índices apresentados pelas fórmulas, nacionais e internacionais, de avaliação de aprendizagem, observa-se a necessidade melhorar cada vez mais no campo da Formação Continuada na Educação, em destaque para a Educação, dada a sua implementação e o seu compromisso com o desenvolvimento regional (Região do Maciço do Baturité-Ce). Assim, a Unilab tem buscado inserir-se na região de forma mais colaboradora, ao buscar estabelecer parcerias com a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação/Baturité (CREDE 8), que gerencia o sistema educacional da mencionada região. Diante das constatações, e como encaminhamento para tomada de decisões, houve por bem dar início a

um curso de especialização em nível Lato Sensu para docentes da região, visando atender às necessidades de atualização e modernização das práticas de ensino, bem como contribuir para o intercâmbio entre as instituições de ensino da região.

Frente ao cenário atual de reestruturação e reformulação educacional, em destaque para a pandemia da Covid-19, os cursos de pós-graduação Lato Sensu em EaD tem se destacado com possibilidade de acesso à formação acadêmica de qualidade, promovendo atualização e renovação de conteúdos e práticas docentes. Dessa forma, é que apresentamos a 2ª edição do do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio - Modalidade a Distância. Curso que tem como objetivo principal - Formar professores/as da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) para o desenvolvimento de Metodologias Interdisciplinar e Intercultural, que permitam e/ou contribuam para a melhoria dos índices de aprendizagem escolar, no Ceará e Bahia.

3 Abrangência Geográfica do curso

O curso será ofertado para a Região do Maciço de Baturité, que abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, e Redenção. Bem como será ofertado para o Recôncavo Baiano da Bahia, formado para os seguintes municípios: São Francisco do Conde, Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Maragogipe, Santo Antônio de Jesus e Nazaré das Farinhas.

4 Justificativa

A Unilab, no seu papel de fomentar a interiorização do ensino, trabalha pelo viés da interdisciplinaridade e da interculturalidade, visto que já não é mais possível conduzir processos de aprendizagem por meio de saberes compartimentados. Assim sendo, a proposta da 2ª Edição do curso de Pós graduação Lato Sensu, Metodologias Interdisciplinar e Intercultural para o Ensino Fundamental e Médio, voltado a docentes da educação básica do estado do Ceará, traz inovações as quais, ambos, educadores/as-educando/as podem aprender juntos/as, em trocas simultâneas, uma vez que, tanto ensinar quanto aprender são processos contínuos e permanentes. Dessa forma, a Unilab se propõe a contribuir para a difusão e aprimoramento dos/as professores/as que atuam, especialmente, na rede de ensino do Maciço de Baturité, adotando uma participação significativa na região, ao desenvolver o projeto de

capacitação para uma educação (de)colonizante. Isso porque não podemos negar a carga negativa do(s) currículo(s) eurocentrados, fruto da colonização portuguesa, a que todos nós (docentes e discentes) fomos vítimas por tempos afio e que provocou genocídios físicos, filosóficos e epistêmicos de índios/as e negros/as, e de outros grupos. Dessa forma é possível dizer que:

Na verdade, o Brasil nos oferece a estranha imagem de um país de identidade inconclusa, já que, ao longo da história de nossa formação, continuamos a nos perguntar a todo momento sobre quem somos, e assim, o brasileiro, por falta de conhecer melhor a sua história, acaba por não ter condições de se identificar consigo mesmo. Na verdade, na escola é negado ao estudante o conhecimento de uma história que efetivamente incorporasse a contribuição dos diferentes estoques étnicos à formação de nossa identidade, com o agravante de que a história parcial ali apresentada como exclusiva é a dos vencedores, dos colonizadores (...) (Moura, 2005, p. 78).

Dessa forma, esse curso de especialização, já desde a sua primeira versão, está pautado também na visibilidade ao respeito às diferenças etnias e interculturais aqui existentes, pois mobiliza conhecimentos em diferentes áreas da ciência, o que estimulará a reflexão permanente, gerando, enfim, um efeito multiplicador, dentro do contexto em que a ação se desenvolverá. Dentre os elementos que justificam a proposição deste curso de especialização estão os dados evidenciados na pesquisa: “Letramento e Alfabetização dos estudantes de escolas públicas do Ceará em função da Prova Brasil”, desenvolvidas por Silva (2016), a escolas da educação básica do Maciço do Baturité (Ce), em que foi possível evidenciar a alteração do currículo escolar em função das avaliações da aprendizagem executadas, de um lado, pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que compreende as seguintes avaliações: - Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), mais conhecida como Prova Brasil, aplicada a cada 02 (dois) anos, do 5º ao 9º ano, avaliando as competências e habilidades em Língua Portuguesa (foco na leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas); - Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), aplicada com a mesma periodicidade da Prova Brasil. No entanto, atua de forma amostral, em escolas e alunos/as da rede pública e privada do país: em áreas urbanas e rurais, nas turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio regular. Também avaliando competências e habilidades em Língua Portuguesa e Matemática De outro, pelo Sistema Permanente de Avaliação (SPAECE) da Educação Básica do Ceará, que realiza avaliação externa em grande escala buscando verificar as competências e habilidades dos/as alunos/as do ensino fundamental e médio, em Língua Portuguesa e Matemática, seguindo, portanto, os moldes do

SAEB, ou seja, se interessa apenas em verificar as competências e habilidades em Língua Portuguesa e Matemática. O fato de a Secretaria de Educação do Ceará e do Ministério da Educação ter privilegiado somente a Língua Portuguesa e a Matemática dentro de seus processos avaliativos tem provocado sérias alterações no currículo escolar. Isso porque, de um lado, tem reforçado a ideia de superioridade dessas duas componentes (Língua Portuguesa e Matemática) em detrimento das demais. E de outro, porque a leitura, segundo essa ótica governamental, é tratada apenas como um ato mecânico de decifrar sinais gráficos, e, dessa forma, portanto, o letramento dessas crianças vem sendo alterado em função do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)¹ e da Prova Brasil² e, desconsiderando, portanto, o debate que hoje se faz sobre os múltiplos letramentos. Por sua vez, esses estudos de Silva (2016) também evidenciam que dentro desse contexto pedagógico em que há uma supervalorização da Língua Portuguesa e da Matemática, tem sido negligenciado o trato de temas outros que contribuem para que os/as discentes discutam temas ligados à diversidade étnico-racial, a práticas religiosas diversas, violência contra mulheres e crianças, preconceito e racismo contra índios e negros. Isso porque, a pesquisa em questão evidenciou no cotidiano escolar a existência de práticas pedagógicas que supervalorizam determinados credos religiosos, diga-se católico, bem como negligenciam e naturalizam comportamentos desrespeitosos contra mulheres e negros/as. A partir desses dados é possível dizer que a escola, em função desses sistemas de avaliação, vem deixando de promover o letramento das crianças nas demais áreas do conhecimento bem como tem se furtado de pautar questões outras presentes no cotidiano escolar. Outro elemento que justifica a proposição desta especialização são as Diretrizes da Unilab (2010), que apresenta dados preocupantes sobre a educação, no tocante ao desempenho de alunos/as do ensino fundamental e médio. Isso fez com que a Unilab investisse em editais de formação de Professores/as, como o Programa de Apoio a Laboratório Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Prodocência, entre outros. A partir desses programas, por meio dos quais foram adquiridos (insumos) para aplicação em atividades programadas, sendo então feitas diversas reuniões, que geraram propostas de atividades, bem como de avaliação dos resultados. Dessas ações resultou a possibilidade de criação de Fóruns Permanentes das Licenciaturas da Unilab no Maciço de Baturité (em via de realização: o III Fórum/Maio 2018), com vistas a estabelecer parcerias com os municípios da região acima citada. Com a realização desses Fóruns, os municípios participantes

¹ <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

² (<https://portal.mec.gov.br/prova-brasil>)

trouxeram para a Unilab, como demanda principal, a necessidade de qualificação docente, tendo como ênfase novas metodologias de ensino, além de cursos com abordagem interdisciplinar e intercultural, voltado à melhoria nos índices de aprendizagem.

A primeira edição do curso, ofertado na modalidade EaD pelo Instituto de Humanidades da UNILAB em parceria com o IEAD, foi realizada entre setembro de 2020 e fevereiro de 2022. Teve abrangência regional, atendendo polos em Boa Viagem, Canindé, Madalena e Redenção (CE), além de São Francisco do Conde (BA).

O processo seletivo atraiu 325 inscritos, dos quais 150 foram matriculados. Ao longo da execução, 66 estudantes desistiram e 84 concluíram com êxito todas as etapas, incluindo a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O corpo docente contou com 12 professores (11 doutores e 1 mestre), responsáveis por disciplinas de base teórica e metodológica, sempre com enfoque interdisciplinar, intercultural e (de)colonizador. Os/as discentes participaram de aula inaugural, seminários de intervenção pedagógica, encontros de orientação e defesas de Trabalho de Conclusão (TCC), atividades que fortaleceram o vínculo entre teoria e prática.

Entre os resultados mais expressivos, destaca-se a produção de 84 monografias, com temáticas relevantes à educação básica e fortemente ligadas à valorização da diversidade cultural, ao enfrentamento do racismo, à aplicação das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, à etnomatemática, às práticas interdisciplinares e ao uso de recursos tecnológicos e lúdicos em sala de aula. Vários trabalhos obtiveram notas máximas, evidenciando o comprometimento dos estudantes com a pesquisa e a intervenção pedagógica.

Apesar dos avanços, a coordenação registrou dificuldades técnicas, sobretudo na integração entre as plataformas SIGAA e Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVA). Como sugestões para futuras edições, indicou-se a inclusão de disciplinas específicas sobre ensino médio (filosofia e sociologia), a obrigatoriedade de seminários de intervenção com avaliação e a regulamentação para estudantes matriculados em mais de uma pós-graduação.

No geral, o curso cumpriu seu objetivo de qualificar professores para atuarem de forma crítica e inovadora, respondendo a demandas concretas das redes de ensino. Seu caráter inovador e transformador foi reconhecido, consolidando a importância da continuidade em novas edições.

Frente ao contexto acima apresentado, a Unilab, por meio do Instituto de Humanidades (IH), vem propor a 2ª edição do curso de Pós-graduação Lato Sensu Metodologias Interdisciplinares e interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, como processo formativo de docentes da rede municipal e estadual. Da parte da Unilab, essa proposta é

condizente com o que ora se apresenta, amparada no reconhecimento e valorização da diversidade, em consonância com a orientação dos organismos e agências internacionais (ONU, UNESCO, Banco Mundial, OIT, CEPAL e outros).

5 Fundamentação Teórica

A partir de meados dos anos de 1980, os organismos internacionais acima citados orientaram o país para a criação de uma política educacional baseada nos princípios da inclusão fundamentada na interculturalidade e no respeito às diferenças. Com efeito, tais orientações foram elaboradas e implementadas em todos os países da América Latina. Conforme os organismos, os propósitos desses encaminhamentos são decorrentes do entendimento de que:

La comunidad internacional considera que es su deber velar por la preservación y la defensa de la identidad cultural de cada pueblo. Todo ello invoca políticas culturales que protejan, estimulen y enriquezcan la identidad y el patrimonio cultural de cada pueblo; además, que establezcan el más absoluto respeto y aprecio por las minorías culturales, y por las otras culturas del mundo. (UNESCO, ONU, CEPAL, 1979, p. 24).

Como desdobramento dessas propostas, em consonância com as orientações internacionais, os princípios da interdisciplinaridade e interculturalidade, têm permeado a formação de professores/as, para o desenvolvimento de Projetos Políticos Pedagógicos e currículos das escolas. Porém, segundo alguns autores (Caudau, 2000), (Fazenda, 1994) práticas pedagógicas interdisciplinares e/ou interculturais não são fáceis de ser pensadas, planejadas, desenvolvidas, consolidadas e avaliadas tendo em vista, por exemplo:

- o histórico das políticas de integração;
- a presença de currículos tradicionais nas escolas;
- a baixa formação docente;
- o pouco conhecimento teórico dos professores/as sobre o tema;
- a rotatividade e instabilidade no emprego;
- a falta de materiais pedagógicos específicos e falta de apoio institucional eficiente.

Se práticas pedagógicas interdisciplinares e/ou interculturais são difíceis de serem vivenciadas, não significa dizer que estamos arruinados/as ou impedidos/as de pensá-las como alternativas teórico-metodológicas para buscar incidirmos sobre essa realidade educacional que separa o conhecimento em disciplina e nega a/s cultura/s e suas formas de existência.

Para tanto, partimos das seguintes premissas, primeiro, que o conhecimento, não é algo

estranque, ou seja, compartimentado em disciplinas, e de outro, que este é produzido dentro dos mais diversos grupos culturais, sendo, portanto, fruto de modos de ser e estar no mundo, que por vezes, se coadunam e/ou se repelem. Significa, portanto, entender como preconiza Prigogine & Stengers (1986), ao se referirem à separação do conhecimento em disciplinas e deste com a(s) cultura(s), quando tecem a seguinte afirmativa:

É preciso reconhecer o caráter naturalmente aberto da ciência. (...) Para que a uberdade das comunicações entre filósofos e cientistas deixe de ser negada com compartimentações ou destruída por uma relação de confronto [...]. Acreditamos que se trata da complementariedade de saberes. (Prigogine & Stengers, 1986, p. 363)

As perspectivas, interdisciplinar e intercultural, aparentemente, são pouco discutidas nas escolas e, de forma geral, no Brasil. O que tem, de certa forma, garantido a sua presença nos currículos escolares é uma disposição constitucional de 1988 e legislações complementares. A questão da interculturalidade como elemento preponderante para se pensar a formação de professores/as, os Projetos Políticos Pedagógicos, os currículos e as práticas pedagógicas das escolas do Maciço, consideram a relevância dos conhecimentos, saberes formais e não formais, na escola e a interdisciplinaridade representa um encaminhamento mais abrangente das ações educativas, sendo assim possível, esse pode ser um caminho em que “O diálogo entre as ciências, a filosofia e poesia poderia vir a ser o prelúdio da reconstrução da unidade da cultura” (Prigogine, 1986, p. 215 *apud* Ela, 2016, p. 98).

Já a interdisciplinaridade segundo Fazenda (1995), representa um processo contínuo e permanente de elaboração do conhecimento voltada para uma atitude crítica e aberta à realidade, com o objetivo de prendê-la e apreendê-se nela. Dessa forma, a autora em questão nos diz que podemos sim pensar na existência de professor/as interdisciplinares uma vez que: [...] o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar, possui um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente (Fazenda, 2012, p. 31).

Por sua vez, pesquisadores/as como Japiassu (1976); Jantsch e Bianchetti (1995) defendem que a interdisciplinaridade se apresenta como uma abordagem apropriada para a constituição de uma escola mais adequada às necessidades das comunidades, em geral, podendo-se assim, buscar maior articulação dos conhecimentos tradicionais e científicos superando modelos tradicionais e contribuindo com a ampliação de outros saberes. Assim,

podemos concluir que um ensino interdisciplinar e/ou intercultural somente será possível por meio de pedagogia/s que negue a lógica tradicional do ensino que afirma, de um lado, a quebra e/ou afastamento das áreas do conhecimento. E de outro, mas de forma agregada, promove a hierarquização das culturas, colocando a cultura europeia como superior a todas as outras. A interação/diálogo entre as disciplinas e destas com as culturas favorece uma ação pedagógica distanciada das formas tradicionais de educação, isso porque, o ensino escolar promoverá maior valorização dos conhecimentos não formais e maior participação/interesse da comunidade e das crianças, nas escolas, oferecendo maiores espaços de incorporação da experiência do/a aluno/a ao conteúdo curricular, de modo que se possa se permita construir conhecimento pela aproximação das ciências isso por que “esse entrelaçamento implica a realização da “nova ciência” entre os saberes. Essa aliança apela às metamorfoses da ciência”. (Ela, 2016, p. 98).

Dessa forma, busca-se a construção coletiva de conhecimentos práticos e teóricos para/com a educação escolar, na região, envolvendo os eixos alfabetização, cultura, raça/etnia, línguas, história e ambiente de forma articulada visando maior qualidade na educação. O documento “Contribuições da Pós-Graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável” (BRASIL 2012, p. 130), dá a conhecer que o conceito de qualidade adotado atualmente é abrangente e impõe que a educação deve preencher diversas atribuições, dentre elas: garantir o acesso e a permanência dos/as discentes na escola, promover as aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais, atendendo às necessidades dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais, e é o que permeia este projeto para a região do Maciço de Baturité. Assim, esta proposta da 2ª edição do Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, Modalidade a Distância.

Assim, esta proposta de curso de especialização concebe que cabe a Universidade, em especial, a Unilab, com seu propósito de interiorização, dar contribuição para com a melhoria do ensino e da aprendizagem na educação básica na região do Maciço do Baturité. Portanto, se trata de oferecer uma pedagogia para o campo da formação de professores/as, uma vez que precisamos de docentes com formação condizente ao cenário presente, comprometidos, que assumam a docência como carreira, que queiram saber sobre teorias e métodos, que saibam o que realmente significa “docência”, e, principalmente, que tenham responsabilidade e compromisso com ela. Educadores que desafiem alunos, que os questionem, que os façam duvidar das teorias já aprendidas, que os façam desaprender o mundo e reinventá-lo novamente com novos saberes e novas dúvidas (Woziak; Nogaro, 2011, p. 144). Por meio

das considerações acima expostas a Unilab, por meio do IH, apontamos, por meio da 2ª edição do Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, Modalidade a Distância, um caminho para a formação de professores/as que tentam dar conta das particulares e necessidades do Maciço do Baturité no que concerne ao campo da Educação Básica.

6 Dos Objetivos de Ensino

6.1 Geral

- Formar professores/as da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) para o desenvolvimento de Metodologias Interdisciplinar e Intercultural, que permitam e/ou contribuam para a melhoria dos índices de aprendizagem escolar.

6.2 Específicos de Ensino

- Disseminar no meio docente práticas de ensino e metodologias interculturais e interdisciplinares;
- Promover laboratórios de criação de material pedagógico voltado a vivências interculturais, inclusivas e interdisciplinares;
- Fomentar o intercâmbio de saberes entre os níveis de ensino e em fluxo (ensino fundamental e médio).

7 Competência e Habilidades

7.1 Competências

- promover a educação e a participação dos/as envolvidos/as nos projetos e/ou atividades que demandem conhecimento em conjunto;
- promover a educação e a participação
- promover ações educativas e a participação motivada de discentes da educação básica a partir da perspectiva interdisciplinar e intercultural;
- compreender de diferentes formas de linguagem; possibilitando contatos diversos entre elas.
- desenvolver práticas pedagógicas de diferentes perspectivas metodológicas e a partir de variadas linguagens possibilitando o contato direto entre elas.
- valorizar os/as estudantes considerando suas diversidades culturais.

7.2 Habilidades

- elaborar, desenvolver e avaliar projeto e/ou propostas curriculares, interdisciplinar, intercultural;
- ser capaz de traduzir um objeto de estudo para a perspectiva intercultural e interdisciplinar a ponto de tornar-se facilitador/a da aprendizagem nessa perspectiva;
- reconhecer a complexidade do objeto de estudo interdisciplinar, mediante a possibilidade de trabalho em conjunto, que respeite as bases disciplinares específicas, integradas à mundividência inter e multicultural;
- saber mapear objetos de estudo, a partir de literaturas específicas, opinião de estudiosos, formando um conjunto de saberes teóricos, práticos, pessoais e interpessoais, necessários ao trabalho interdisciplinar, inter e multiculturais, no âmbito das ciências humanas;
- trabalhar em conjunto com profissionais de outras áreas do saber; e,
- manter atitude de reflexão, espírito crítico, autocrítico, capacidade de abstrair de uma situação concreta, no âmbito do trabalho interdisciplinar, inter e multicultural.
- ter competência técnica para elaborar projetos interdisciplinares e interculturais de cunho educacional voltados ao respeito da diversidade humana.

8 Perfil do/a Egresso/a

Além de ter um perfil multidisciplinar, amparado em multiculturalismo, e respeito às diferenças; desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais e/ou intergrupais; apresentar capacidade de atuar de forma cooperativa, interdisciplinar, intercultural e multicultural.

9 Organização do Curso

A 2ª edição do curso de Pós-graduação Lato Sensu Metodologias Interdisciplinares e interculturais para o Ensino Fundamental e Médio será ofertado na modalidade a distância. Para promoção das atividades, utilizar-se-ão:

- textos de apoio ao estudo, por disciplina;
- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVA) para comunicação/discussão entre os sujeitos e a disponibilização de textos complementares;
- realização de Encontros e Atividades presenciais, preferencialmente aos sábados.

- Sistema de acompanhamento (tutoria).
- se necessário, haverá atendimento virtual e/ou presencial, no horário comercial.

9.1 Organização e Funcionamento Acadêmico e Administrativo

As coordenações, geral e pedagógica, do Curso serão exercidas por professores/as do quadro efetivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com título de doutor.

O curso terá em sua secretaria um/a funcionário/a para atender as demandas administrativas.

10 Caracterização do curso

Período de realização do curso: 18 meses - três semestres

Início previsto: julho de 2026

Término previsto: 2027

11 Pólos de Realização do Curso

Polos de realização do curso Campus da Unilab:

- São Francisco do Conde Campus da Unilab - Bahia
- Redenção Campus da Unilab - Acarape - Ceará

12 Carga Horária

Carga horária 390 horas

13 Número de Vagas

Depende do recurso proveniente.

14 Público Alvo

O curso destina-se a Professores/as da rede municipal e estadual de ensino com diploma de curso superior na área da educação, dos quais, que exercem atividades em órgãos públicos de educação.

15 Estrutura e Funcionamento

Período de inscrição: a definir

Oferta aprovada no EDITAL UAB 25/2023

16 Documentos para inscrição

Para a inscrição dos candidatos à seleção serão exigidos os seguintes documentos digitalizados:

Para todos/as os/as candidatos:

I - Documento pessoal com foto legível (Carteira Profissional ou Carteira de Trabalho ou Registro Geral ou Carteira de Habilitação ou Passaporte);

II - Comprovante de Cadastro de Pessoa Física;

III - Comprovante de residência;

IV - Diploma ou Certidão de Conclusão de Curso de Formação Superior, ou Declaração de Conclusão de Curso de Formação Superior com data de expedição anterior de no mínimo 90 (noventa) dias a contar da publicação do edital. O Diploma, Certidão ou Declaração deve ser emitido por Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), onde o título foi obtido;

V - Histórico de graduação contendo o Coeficiente de Rendimento Escolar – CRE, ou Declaração da Instituição onde o título foi obtido, com o Coeficiente de Rendimento Escolar - CRE;

VI - Currículo ou documento específico disponibilizado em edital que comprove a experiência profissional ou acadêmica, conforme as especificidades de cada área.

Para os/as candidatos que concorrerão às vagas destinadas a Servidor Público e Empregado Público, acrescenta-se:

I - Termo de posse ou contrato de trabalho ou carteira de trabalho.

II - último contracheque ou recibo de pagamento de salário.

Também será aceita a inscrição de candidato graduando que comprove estar apto a concluir o curso de graduação antes da matrícula do curso, para cuja seleção pretende se inscrever.

Para os/as candidatos/as que concorrerão às vagas destinadas às políticas afirmativas será exigido documento comprobatório, de acordo com a necessidade.

17 Vagas para Ações Afirmativas

A seleção para ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato sensu como estudante também como docente do curso em questão cumprirá o DECRETO Nº 12.536, DE 27 DE JUNHO DE 2025 - Regulamenta a Lei nº 15.142, de 3 de junho de 2025, para dispor sobre reserva de vagas às pessoas pretas e pardas, indígenas e quilombolas em concursos públicos e em processos seletivos simplificados para contratação por tempo determinado, e sobre a classificação de pessoas pretas e pardas, indígenas e quilombolas em caso de inclusão em múltiplas hipóteses de reserva de vagas. Bem como deverá ser respeitada a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA MGI/MIR/MPI Nº 261, DE 27 DE JUNHO DE 2025 - Disciplina a aplicação da reserva de vagas para pessoas negras, indígenas e quilombolas no âmbito da administração pública federal e dispõe sobre a classificação em caso de inclusão em múltiplas hipóteses de reserva de vagas.

18 Período de Seleção

O cronograma será estabelecido pela comissão responsável pelo processo seletivo, respeitando o período previsto para o início do curso.

19 Critérios de Análise Documental

Análise da documentação e pontuação do currículo.

20 Critérios de Desclassificação

Serão desclassificados os/as candidatos/as que não apresentarem os documentos obrigatórios.

21 Frequência

Frequência mínima exigida pelo curso - 75% de frequência nos encontros por disciplina.

22 Dados Resumidos do Corpo Docente

Nº. total de docentes de módulos: 13

Nº. de tutores de núcleo: Dependerá do número de discentes matriculados.

23 Critérios de Avaliação do/a Cursista

O rendimento acadêmico do/a discente em cada disciplina será aferido pelo/a docente responsável, mediante aplicação de provas, trabalhos escritos, seminários, projetos e outras formas de verificação da aprendizagem, de modo que:

1ª - Ao final de cada disciplina o/a cursista realiza uma prova escrita, de tipo dissertativa ou de múltipla escolha, com duração de 04h (quatro). Serão atribuídas notas para cada módulo no valor de 0 (zero) a dez (10), considerando-se aprovado por média na disciplina o/a aluno/a que obtiver Média Parcial igual ou superior a 7,0 (sete) e que frequentar pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas na disciplina.

2º - A Média Parcial é obtida pela média aritmética dos resultados obtidos pelo discente em todas as avaliações a que foi submetido em um componente curricular específico.

3º - O/A discente que obtiver Média Parcial igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) e aferição de assiduidade igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terá direito a ser submetido ao Exame Final.

4º - Para obter aprovação, o/a discente que se enquadrar na situação de se submeter ao Exame Final, deverá obter Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco).

A Média Final será calculada através da seguinte equação: $MF = (MP + EF)/2$. No qual, MF é a Média Final, MP é a Média Parcial e EF é o Exame Final.

5º - Será considerado reprovado e sem direito a Exame Final o discente que obtiver Média Parcial inferior a 4,0 (quatro).

6º - O/A discente que obtiver Média Parcial inferior a 4,0 (quatro), ou obtiver Média Final inferior a 5,0 (cinco) será registrado no Sistema Acadêmico como Reprovado por Média.

7º - O/A discente que obtiver Média Parcial inferior a 4,0 (quatro) e aferição de assiduidade inferior a 75% (setenta e cinco por cento) será registrado no Sistema Acadêmico como Reprovado por Média e Falta.

Ao final do curso o/a aluno/a deverá ter média igual ou maior a 7,0 (sete) em cada módulo e também deverá desenvolver e defender Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico, o qual será avaliado por comissão examinadora, designada para este fim. O TCC deverá ser submetido à apresentação e arguição presencial ou de forma remota e obrigatoriamente individual. Devendo obedecer o Guia de Normalização de Trabalho de Conclusão de Curso da Unilab.

23.1 Avaliação Global do Curso

Ao final do curso o/a aluno/a deverá ter média igual ou maior a 7,0 (sete) em cada módulo e também deverá desenvolver e defender Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

23.2 Avaliação - resumo

1ª - Ao final de cada disciplina o/a cursista realiza uma prova escrita, de tipo dissertativa ou de múltipla escolha, com duração de 04h (quatro).

2ª – Construção gradual do TCC, com supervisão de tutores/as e professores/as orientadores/as, em Seminários de Intervenção Didático-Pedagógica ao final de cada módulo do curso.

3º - Elaboração individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com supervisão de professor/a orientador/a para defesa em banca.

23.2 Etapas da Formação - resumo

- 1- Realização das Disciplinas por Módulo;
 - 2- Ao final de cada Disciplina será aplicada uma avaliação escrita individual;
 - 3- Em todas as disciplinas o/a aluno/a participará de Fóruns, mediante a propositura de questões que suscitem o despertar de um viés crítico sobre os temas apresentados;
 - 4- Ao final do Módulo 3, o cursista irá apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo esse produzido de forma individual.
- 4.1- No TCC o/a cursista deverá produzir Projeto de intervenção didático-pedagógico para realização em 16 horas em sala de aula.

24 Certificação: requisitos e responsabilidade

Somente será conferido o Certificado de Conclusão de Curso de Pós-Graduação lato sensu ao discente que:

- I - Não apresentar pendências com a Coordenação do curso ou com qualquer outra instância da Unilab;
- II - Lograr aprovação em todas as disciplinas;
- III - Tiver o Trabalho de Conclusão de Curso aprovado conforme a exigência do Regimento desse curso;
- IV - Realizar os passos para solicitação de certificado, especificados no Manual de Solicitação de Certificados de Especialização;

V - Não apresentar pendência com a Justiça Eleitoral. Os certificados de conclusão de curso são expedidos pela SECragi, somente após deliberação da PROPPG e devem estar de acordo com a Resolução Nº 001/2018 - CNE/CES de 06 de abril de 2018.

25 Estrutura Curricular

25.1 Matriz Curricular

Matriz curricular Disciplinas com carga horária a distância de 480 horas no total. Todas as disciplinas terão carga horária de 30 horas, ver abaixo:

- 1- Introdução à Educação a Distância (EAD)
- 2- O ensino interdisciplinar e intercultural: filosofia dos saberes/o ocidente e o não ocidente
- 3- O ensino interdisciplinar e intercultural em: Matemática - História - Língua Portuguesa.
- 4- O ensino interdisciplinar e intercultural em: Geografia - Ciências - Artes.
- 5 - O ensino interdisciplinar, intercultural em: Ciências das Religiões e Espiritualidade.
- 6- Abordagens interdisciplinares e interculturais em Literatura e outras linguagens.
- 7- Corporeidade e movimento nos processos de ensino-aprendizagem.
- 8- Metodologias da Pesquisa Interdisciplinar e Intercultural.
- 9- Teoria e Prática da elaboração de material didático I.
- 10- Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino interdisciplinar e intercultural.
- 11- Teorias de Aprendizagem interdisciplinar e intercultural.
- 12- Teoria e Prática da elaboração de material didático II.
- 13 - Elaboração de projetos de ensino interdisciplinares e interculturais.

26 Módulos de organização das disciplinas

26.1 Organização das disciplinas

Módulo 1 Ensino interdisciplinar e intercultural: saberes a serviço da/para a docência I	Disciplina	Carga
Nivelamento	1- Introdução à Educação a Distância (EAD)	30
	2- O ensino interdisciplinar e	30

	intercultural: filosofia dos saberes/o ocidente e o não ocidente. 3- O ensino interdisciplinar e intercultural em: Matemática - História - Língua Portuguesa 4- O ensino interdisciplinar e intercultural em: Geografia - Ciências - Artes 5 - O ensino interdisciplinar, intercultural em: Ciências das Religiões e Espiritualidade	30 30 30
Módulo 2 Ensino interdisciplinar e intercultural: saberes a serviço da/para a docência II	Abordagens interdisciplinares e interculturais em Literatura e outras linguagens. Corporeidade e movimento nos processos de ensino-aprendizagem. Metodologias da Pesquisa Interdisciplinar e Intercultural Teoria e Prática da elaboração de material didático I	30 30 30 30
MÓDULO 3- Ensino e Aprendizagem interdisciplinar e intercultural: construção de saberes na/para a Educação	Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino interdisciplinar e intercultural Teorias de Aprendizagem interdisciplinar e intercultural Teoria e Prática da elaboração de material didático II Elaboração de projetos de ensino interdisciplinares e interculturais.	30 30 30 30

26.2 Corpo docente

Nome Completo	CPF	Titulação	Vínculo com a Unilab	Disciplina	Carga Horária
Joserlene Lima Pinheiro	619.871.823-91	Doutorado	Estatutário	Introdução à Educação a Distância (EAD)	30 horas
Evaldo Ribeiro Oliveira	046.148.726-8	Doutorado	Estatutário	O ensino interdisciplinar e intercultural: filosofia dos saberes/o ocidente	30 horas

				e o não ocidente	
Elcimar Simão Martins	617.048.063-72	Doutorado	Estatutário	O ensino interdisciplinar e intercultural em: Matemática - História - Língua Portuguesa	30 horas
Carlos Henrique Lopes Pinheiro	797.910.003-44	Doutorado	Estatutário	O ensino interdisciplinar e intercultural em: Geografia - Ciências - Artes	30 horas
Ivan Costa Lima	552.809.359-72	Doutorado	Estatutário	O ensino interdisciplinar, intercultural em: Ciências das Religiões e Espiritualidade	30 horas
Izabel Cristina dos Santos Teixeira	213.960.513-68	Doutorado	Estatutário	Abordagens interdisciplinares e interculturais em Literatura e outras linguagens	30 horas
Luis Carlos Ferreira	045.319.537/70	Doutorado	Estatutário	Corporeidade e movimento nos processos de ensino-aprendizagem	30 horas
Diego Romão Gondim	011.517.803-16	Doutorado	Estatutário	Metodologias da Pesquisa Interdisciplinar e Intercultural	30 horas
Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui	263.026.912-49	Doutorado	Estatutário	Teoria e Prática da elaboração de material didático I	30 horas
José Cleiton Sousa dos Santos	975.348.893-91	Doutorado	Estatutário	Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino interdisciplinar e intercultural	30 horas
Fátima Maria Araújo Bertini	782.872.783-68	Doutorado	Estatutário	Teorias de Aprendizagem interdisciplinar e intercultural	30 horas
Cristina Mandau Ocuni Cá	227.682.988-59	Doutorado	Estatutário	Teoria e Prática da elaboração de material didático II	30 horas
Rebeca de	694.968.703-68	Doutorado	Estatutário	Elaboração de	30

Alcântara e Silva Meijer				projetos de ensino interdisciplinares e interculturais.	horas
-----------------------------	--	--	--	---	-------

27 Ementas, objetivos, conteúdos e ementas, objetivos, conteúdos e bibliografias

Disciplina 1:

Introdução à Educação a Distância (EAD)

Ementa:

Histórico da Educação a Distância. A Legislação da EAD. Introdução a Lei de Diretrizes da Educação da EAD. Fundamentos teórico-metodológicos da Educação a Distância. Apresentação e vivências na sala aula virtual Sigaa. O/a aluno/a em sistema virtual. Comunidades virtuais de aprendizagem. Avaliação em espaços virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

Objetivos de aprendizagem:

- demonstrar assimilação dos fundamentos teóricos introdutórios de Educação a Distância desde instrumental escrito;
- discorrer demonstrando familiaridade com a linguagem em EAD;
- introduzir-se na sala de aula virtual a fim de desenvolver atividades pedagógicas;
- analisar a experiência de estar na sala virtual desenvolvendo aprendizagem por meio da Educação a Distância.

Conteúdos:

Uma Introdução aos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação a Distância; Apresentação e Ambientação da Sala Aula Virtual Moodle; O Aluno Virtual; Comunidades Virtuais de Aprendizagem; Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem apoiados pela Internet; Histórico da Educação a Distância.

Referências Bibliográficas:

Ambientes Virtuais de Aprendizagem e seus Recursos. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=P6WfZeA0xys> Acesso: 01 ago 2025.

DECRETO Nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº

9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm Acesso em: 12 set 2025.

ReUni Digital. Panorama da EaD no Brasil. Brasília: Ministério da Educação e Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2022. v. 2. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital/pdf/REUNIDIGITALVol2_Panorama_EaD_Brasil.pdf Acesso em: 10 set. 2025.

Disciplina 2:

O ensino interdisciplinar e intercultural: filosofia dos saberes/o ocidente e o não ocidente.

Ementa:

Aspectos culturais (afins e não afins) dos países da Integração lusófona: Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola e Timor Leste. Aspectos da Educação, História, Antropologia, Sociologia e Meio Ambiente nos países da Integração Lusófona. A construção do pensamento filosófico nos países da Integração Lusófona. O saber formal (escolarizado) e o saber não formal (oral e atávico) em comparação com o não ocidente.

Objetivos de aprendizagem:

- caracterizar e diferenciar os países da integração lusófona;
- demonstrar teoricamente posicionamento crítico tendo como objeto de estudo a história, a filosofia e a educação dos países da integração lusófona;
- listar os aspectos culturais dos países da integração lusófona;
- analisar alguns aspectos basilares da construção do pensamento filosófico dos países da integração lusófona voltados ao ensino interdisciplinar e intercultural.

Conteúdos:

Panorama dos aspectos culturais (afins e não afins) dos países da Integração lusófona: Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola e Timor Leste. Aspectos da Educação, História, Antropologia, Sociologia e Meio Ambiente nos países da Integração Lusófona. A construção do pensamento filosófico nos países da Integração

Lusófona. O saber formal (escolarizado) e o saber não formal (oral e atávico) em comparação com o não ocidente.

Referências Bibliográficas:

Aula 01 - Introdução à Filosofia Africana e Afro Brasileira, com Prof. Dr. Eduardo David de Oliveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eFgSxWdnpFk> Acesso: 21 ago 2025.

BASÍLIO, G. **O currículo local nas escolas moçambicanas**: estratégias epistemológicas e metodológicas de construção de saberes locais. Disponível em:

<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2149>. Acesso: 14 mar 2018.

ESCOBAR, Arturo. **O lugar da natureza e a natureza do lugar**: globalização ou pós-desenvolvimento? *In*: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (Org.) Disponível:

<https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%A2ncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>

Acesso: 2 ago 2025.

FLEURI, R. M. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educativos. Disponível em: www.ced.ufsc.br/nucleos/mover Acesso em: 19 ago 2013.

_____. **Educação intercultural e complexidade**: implicações epistemológicas e perspectivas pedagógicas da educação intercultural no Brasil. Disponível em:

www.ced.ufsc.br/nucleos/mover Acesso: 19 ago 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MACHADO, Adilbênia Freire. *et al.* Apresentação: A Filosofia Africana e Afrodiaspórica no Brasil. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/840/753> Acesso: 10 jul 2025.

RAMOSE, M. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. v. 4, p. 06-24, out. 2011. Disponível em:

https://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf Acesso: 02 jul 2025.

SILVA, Geranilde Costa e. LIMA, Ivan Costa. ROCHA, Claudio de Souza. Filosofias africanas e seu ensino da porteira de fora à porteira de dentro na prática educativa. Disponível:

<https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/35117/19000> Acesso: 2 ago 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. *In*: SILVA e MOREIRA (orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas.

Edgardo Lander (Org.) Disponível:

<https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%A2ncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>

Acesso: 2 ago 2025.

Disciplina 3:

O ensino interdisciplinar e intercultural em: Matemática - História - Língua Portuguesa

Ementa:

História da Matemática. Matemática como uma construção humana. A linguagem matemática e sua representação. Ilha Interdisciplinar de Racionalidade (Gérard Fourez, 1997); relevância social do ensino da Matemática em diferentes culturas.

Objetivos de aprendizagem:

- Apontar argumentando os fundamentos da relação interdisciplinar e intercultural que envolve a Matemática - História - Língua Portuguesa;
- problematizar os limites e as possibilidades da intensidade das trocas existentes na relação interdisciplinar e intercultural que envolve Matemática - História - Língua Portuguesa;
- identificar conceitos essenciais que podem subsidiar a criação de projetos interdisciplinares e interculturais no âmbito escolar que envolvem Formação de professores de ciências
- pesquisar e apresentar a relevância social do ensino da Matemática em diferentes culturas.

Conteúdos:

- educação intercultural e interdisciplinar com foco em projeto articulando a Matemática - História - Língua Portuguesa;
- elementos fundamentos da relação interdisciplinar e intercultural que envolve a Matemática - História - Língua Portuguesa;
- Currículo e interdisciplinaridade e interculturalidade na formação de professores/as.

Referências Bibliográficas:

AGUDO, DIAZ, M.J. A Educação intercultural e a aprendizagem cooperativa. Cidade do Porto: Porto Editora, 2000.

CACHO, A. M. P.; GUZMÁN-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2000. PACHECO, Natércia. Interculturalismo e Formação de Professores. In: SANTOS, M.; CARVALHO, A. (Dir.). Interação cultural e aprendizagem. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. p. 45-51.

EGLASH, Ron. Fractais africanos. Scientific American Brasil, São Paulo, 2ª Edição, nº 35, página 54 - 55. FLOOD, Raymond. A História dos Grandes Matemáticos. 1ª Edição, São Paulo, Editora M. Books do Brasil, 2013.

HUYLEBROUCK, Dirk. África, berço da matemática. Scientific American Brasil, São Paulo, 2ª Edição, nº 35.

GIARDINETO, José Roberto Boettger. **Interculturalismo e Educação Matemática:** reflexões a partir da experiência portuguesa. Disponível em:

<http://23reuniao.anped.org.br/textos/1912T.PDF> Acesso: 9 jul 2025.

JÚNIOR, Josenaldo Oliveira Lucas. MOTA, Felipe Miranda. Uma proposta de ensino interdisciplinar complementar de Português e Matemática via google classroom.

Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1178> Acesso: 16 set 2025.

PESSOA, Valda Inês Fontenele. Currículo e interdisciplinaridade na formação de professores / Valda Inês Fontenele Pessoa. – Rio Branco: Edufac, 2016. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editora/livros/curriculo-e-interdisciplinaridade.pdf> Acesso: 12 jul. 2025.

ZILHÃO. Lubacha L. A. Aprendizagem Cooperativa: uma experiência com estudantes universitários. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/11950/8143> Acesso: 10 jul 2025.

Disciplina 4:

O ensino interdisciplinar e intercultural em: Geografia - Ciências - Artes

Ementa:

A interação dos saberes. A compreensão do espaço e sua ocupação; a paisagem geográfica e a pintura. O espaço, o desenho: cartografias; música: recurso para o ensino da Geografia. A geografia e os video-clips.

Objetivos de aprendizagem:

- apontar argumentando os fundamentos da relação interdisciplinar e intercultural que envolve a Geografia, as Ciências e as Artes;
- problematizar os limites e as possibilidades da intensidade das trocas existentes na relação interdisciplinar e intercultural que envolve a Geografia, as Ciências e as Artes;
- se apropriar de conceitos essenciais que podem subsidiar a criação de projetos interdisciplinares e interculturais no âmbito escolar que envolvem a Geografia, as Ciências e as Artes.

Conteúdos:

- (Des)colonização, interculturalidade crítica e escola indígena;
- prática pedagógica e a perspectiva intercultural;
- educação e Didática crítica intercultural;
- representações imagéticas em livros didáticos de Ciências,
- arte afro-brasileira;
- a relação interdisciplinar e intercultural que envolve a Geografia, as Ciências e as Artes.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, Marcelo. A diferença que desafia a escola: Apontamentos iniciais sobre a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. In: ANDRADE, M. (Org.). A diferença que desafia a escola: A prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009a. p. 13-48.

ARAÚJO-JORGE, Tânia C. Relações entre ciência, arte e educação: relevância e inovação. 2014. Disponível em:

<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/92-comunicacao/artigos/338-relacoesentre-ciencia-a-rte-e-educacao-relevancia-e-inovacao> Acesso: 1 set 2025.

BARROS, Diego Matos Araújo. Na perspectiva da afrocentricidade: desvelando o espaço escolar através dos olhos da pessoa negra - uma investigação das representações imagéticas em livros didáticos de Ciências, Capistrano CE - ensino fundamental 6º ao 9º ano / Diêgo Matos Araújo Barros. - Redenção, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5536/1/DIEGO%20MATOS%20ARA%C3%9AJO%20BARROS.pdf> Acesso: 12 jul 2025.

CANDAU, Vera Maria. Educação e Didática crítica intercultural. YouTube UFG Oficial. Live Série Didática e Questões Contemporâneas (PPGE/FE/UFG). Organização Marilza Suanno, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tP8LtzXID0c&t=24s> Acesso em: 2 set 2025.

CARVALHO, Débora Carine Rodrigues. CARVALHO, Vitor Hugo Rodrigues. PACHECO, Clécia Simone Gonçalves Rosa. Contribuições e desafios para a promoção da Interdisciplinaridade no contexto escolar. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230613543.pdf> Acesso: 28 jul 2025.

FREITAS, Bruno de Freitas. BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. A Geografia dialogando com as ciências naturais e as artes para a compreensão interdisciplinar e crítica acerca de questões de gênero no contexto contemporâneo. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/8016> Acesso: 10 set 2025.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro. NASCIMENTO, Adir Casaro. (Des)colonização, interculturalidade crítica e escola indígena na contemporaneidade. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.15> Acesso: 10 set 2025

Portal da Cultura Afro-brasileira. Disponível em: https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_V.php Acesso: 10 jul 2025.

Disciplina 5

O ensino interdisciplinar e intercultural em: Ciências das Religiões e Espiritualidade

Ementa:

Diversidade religiosa e pluralismo religioso. As religiões no Ocidente. As religiões no Oriente. Transversalidade, interculturalidade e a interdisciplinaridade do ensino religioso. Conflitos religiosos. Os rituais religiosos. Religiosidade e espiritualidade. O sagrado e o profano: debates.

Objetivos de aprendizagem:

- compreender a importância da diversidade religiosa dentro e fora do contexto escolar;
- refletir sobre conflitos religiosos;
- identificar conceitos essenciais que podem subsidiar a criação de projetos interdisciplinares e interculturais no âmbito escolar que envolvem as ciências das religiões e espiritualidade;
- entender a diversidade religiosa e pluralismo religioso como campos de conhecimento científico.

Conteúdos:

O sagrado presente nos elementos da natureza;

- a relação interdisciplinar e intercultural que envolve religiosidade e espiritualidade;
- pluralismo religioso;
- racismo e intolerância religiosa na escola.
- transversalidade e a interdisciplinaridade do ensino religioso.

Referências Bibliográficas:

ANTONCICH, R. (et al). V. Santuc & A. Simons (Orgs), Cuidar de lo humano: buscando un sentido a la vida. Fondo Editorial Universidad Antônio Ruiz de Montoya, Peru, 2006.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Editora Pioneira, 1971.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Disponível em:

<http://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf> Acesso: 09 mar 2025.

GROMIKO, A. A. As religiões da África (tradicionais e sincréticas). São Paulo: Progresso, 1987.

MOURA, Camila Gama Moura. *et al.* Educação Escolar Quilombola em Debate. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/j7mb9JYVMS5wwJfvTMBhs8J/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 13 set 2025.

PRANDI, Reginaldo. Exu, de mensageiro a diabo: sincretismo católico e demonização do orixá Exu. Revista USP, p. 46-63, julho/agosto de 2001. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/revusp/article/view/35275> Acesso em: 03 set. 2016.

RIVIÉRE. Claud. Os ritos profanos. Petrópolis RJ, Vozes, 1997. ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. 20. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. SEMPRINI, Andrea.

Multiculturalismo. Bauru: EDUSC, 1999.

SANTOS, Isabel Cristina dos. O que Exu tem a ver com a escola? Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d5226cb5-a439-4660-b867-e08eb2e0a1dc/content> Acesso; 7 ago 2025.

SODRÉ, M. Pensar Nagô. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Livros : Reinventando a Educação: Diversidade, descolonização e redes - Muniz Sodré.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XzIIX98vuKw> Acesso; 21 jul 2025.

Disciplina 6

Abordagens interdisciplinares e interculturais em Literatura e outras linguagens

Ementa:

A literatura e sua articulação com outros saberes. Temas outros presentes da literatura. Abordagens das ciências humanas na Literatura. Abordagens das ciências exatas e da Terra na Literatura.

Objetivos de aprendizagem:

- apontar argumentando os fundamentos da relação interdisciplinar e intercultural que envolve a Literatura e outras linguagens;
- identificar o caráter interdisciplinar e intercultural das ciências exatas, ciências da Terra e Literatura.
- problematizar os limites e as possibilidades da intensidade das trocas existentes na relação interdisciplinar e intercultural com as ciências exatas, ciências da Terra e Literatura.
- identificar conceitos essenciais que podem subsidiar a criação de projetos interdisciplinares e interculturais no âmbito escolar que envolvem as ciências exatas, ciências da Terra e Literatura.

Conteúdos:

- letramento literário;
- o cotidiano brasileiro na literatura apresentado de forma interdisciplinar e intercultural;
- ler e compreender o mundo de modo interdisciplinar e intercultural;
- a relação interdisciplinar e intercultural que envolve Literatura e outras linguagens
- abordar as ciências humanas na Literatura e da Terra na Literatura.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; SANCHEZ, Livia Pizauro. Implementação da Lei 10.639/2003: - competências, habilidades e pesquisas para a transformação social.

Pro-Posições, Campinas, v. 28, n. 1, p. 55-80, 2017 . Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/VXKbQZhKZMwgvjnZDChYypd/?lang=pt> Acesso em: 10 set 2025.

BARBOSA, Milson dos Santos. Ciências exatas e da terra: conhecimentos

didático-pedagógicos e o ensino-aprendizagem. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/715702/1/Ci%C3%A4ncias%20exatas%20e%20da%20terra.pdf> Acesso: 15 set 2025.

BERTI, Valdir Pedro; FERNANDEZ, Carmen. O caráter dual do termo interdisciplinaridade na literatura, nos documentos educacionais oficiais e nos professores de química. Disponível

em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n1p153>

Acesso: 09 set 2025.

DEVIDES, Michelle Mittelstedt. Um modo de ler sob o viés da interculturalidade.

Disponível em: <https://revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/210079> Acesso: 8 ago 2025.

FURTADO, Anna Maria. Literatura Infantil e Juvenil: Uma Proposta Interdisciplinar. São Paulo: Editora Articulação Universidade Escola, 2011.

LIMA, Andressa Mayara Bezerra de Oliveira. Representação de crimes nas obras Torto

Arado, de Itamar Vieira Júnior, E Água de Barrela, de Eliana Alves Cruz: literatura e

Direitos Humanos em Debate. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1yLVNf52qdEZqyqSHhtxRWtbO4p4g4tw0/view> Acesso: 4 jul 2025.

O perigo de uma história única - Chimamanda Adichie - Dublado em português. Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ&t=105s> Acesso: 13 jul 2025.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. Introdução: Para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, B. S. (Org.).

Reconhecer para libertar: os Caminhos do cosmopolitismo cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 25-68.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina 7

Corporeidade e movimento nos processos de ensino-aprendizagem.

Ementa:

A semiótica da Corporeidade; Perspectivas educativas do corpo; O movimento como instância educativa; Exercícios educativos; Produção de Subjetividade por meio do movimento; Corporeidade e intervenções educativas; A escola móvel.

Objetivos de aprendizagem:

- discorrer sobre os conceitos de semiótica e corporeidade para assimilar a ideia de semiótica da corporeidade;
- problematizar a perspectiva educativa do corpo entendendo o movimento como instância educativa;
- desenvolver práticas de ensino que possibilite a produção de subjetividade por meio do movimento e;
- apresentar o valor pedagógico da escola móvel.

Conteúdos:

- semiótica; corporeidade; semiótica da corporeidade;
- o corpo educador;
- o movimento educador;
- produção de Subjetividade por meio do movimento;
- intervenções educativas desde a corporeidade
- a escola móvel.

Referências Bibliográficas:

ABDO, Sandra. Sobre o problema da autonomia da arte e suas implicações hermenêuticas e ontológicas. *Kriterion*, Belo Horizonte, n.112, dez/2005, p. 357-366.

ALVES, Rubem. O infinito na palma da sua mão. 4.ed. Campinas, SP: 2013. ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1995.

BONDER, Nilton.: A alma imoral tradição e traição através dos tempos. RJ: Rocco, 1998.

GOMES-DA-SILVA, Pierre. Por uma ontologia do movimento comunicativo. In: GEDES,

Onacir Carneiro. Atividade física e esportes: contextos e perspectivas evolutivas. JP: Ed. UNIPÊ, 2001, p. 47-65.

_____. O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semió-tica da Corporeidade. 2003, 350 fl. Tese (Doutorado em Educação) – CCSA/UFRN, Natal, 2003/ João Pessoa: Ed. Univ. da UFPB, 2011.

_____. Cultura corporal burguesa: história e sistematizações pedagógicas. JP: Ed. univ. da UFPB, 2012.

_____. (Org.). Oficina de brinquedos e brincadeiras. Petró- polis: Vozes, 2013.

FÉLIX GUATTARI: A ERA PÓS-MÍDIA. SUBJETIVIDADE E MASSMEDIA/MEIOS DE COMUNICAÇÃO (1991). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=h5R84HAZwEY> Acesso. 10 set 2025.

HAMPATÉ, Amadou, A noção de pessoa na África Negra. Disponível em:

https://www.palasathena.org.br/downloads/amadou_hampat%C3%A9_b%C3%A2_ano%C3%A7%C3%A3odepessoa%C3%A1fricanegra.pdf Acesso: 26 jul 2025.

Disciplina 8

Metodologias da Pesquisa Interdisciplinar e Intercultural

Ementa:

A interdisciplinaridade e a interculturalidade como método de pesquisa. Problematização, análise de informações, meio do manejo de habilidades intrínsecas ao ato de aprender; observação, comparação e seleção de dados relevantes de pesquisa. Documentos da Área Interdisciplinar da CAPES.

Objetivos de aprendizagem:

- posicionar-se sobre as bases epistemológicas de uma ciência ética, interdisciplinar e intercultural;
- demonstrar assimilação dos fundamentos epistemológicos para a construção de uma metodologia de pesquisa;
- demonstrar concretamente habilidades necessárias para a construção e execução de uma Metodologia de Pesquisa Interdisciplinar e Intercultural

Conteúdos:

- formação de educadores/as para a construção de Pesquisas Interdisciplinares e Interculturais;
- epistemologia de pesquisa;
- construção de projeto Pesquisas Interdisciplinares e Interculturais.

Referências Bibliográficas

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural e formação de educadores [recurso eletrônico] / Reinaldo Matias Fleuri. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/educacao-intercultural-e-formacao-de-educadores-1/educacao-intercultural-e-formacao-de-educadores-ebook-20-10.pdf>

Acesso: 12 ago 2025.

KAWAKAMI, Érica Aparecida. SILVA, Geranilde Costa e. A Psicologia Africana na UNILAB: estratégias didático pedagógicas para a consciência de libertação psicológica. In: Psicologia Afrocentrada no Brasil: psicologia da educação em diálogo com saberes tradicionais. Simone Gibran Nogueira [Org.]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 228p. Disponível em:

https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/12/EBOOK_Psicologia-Afrocentrada-no-Brasil.pdf Acesso: 12 set. 2025.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez, São Paulo, 1996.

LEFFA, V.J. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade.

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/1937/1880>

Acesso: 01 jul 2025.

PORTO, Marcelo Firpo. Por uma ciência sensível, interdisciplinar e intercultural: desafios epistemológicos para resgatar a sabedoria na relação saúde, sociedade e natureza. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/PJY3FNyPBbbzCkkLZcnZzsJ/?format=pdf&lang=pt>

Acesso: 20 ago 2025.

SANTOS, Paulo César Marques Andrade. *et al.* **Pesquisa em educação na contemporaneidade:** reflexões sobre interculturalidade e Interdisciplinaridade na formação inicial e continuada de professores. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3917> Acesso: 10 jul. 2025.

SILVA, Geranilde Costa e . Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico, de base africana, para a formação de professores/as. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) -

Faculdade de Educação Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7955> Acesso: 15 set 2025.

Disciplina 9

Teoria e Prática da elaboração de material didático I

Ementa:

Conceito de material didático no contexto intercultural e multicultural. A informática na elaboração de material didático interculturais e multiculturais; Situações de produção do material didático; Os jogos educativos interculturais: meios e fins

Objetivos de aprendizagem:

- lembrar o que é material didático;
- analisar em coletivo o valor educacional de materiais didáticos desde o ideário intercultural e multicultural.
- discorrer individual e/ou coletivamente como a informática opera na elaboração de material didático interculturais e multiculturais;
- deduzir sobre os meios e os fins dos jogos educativos interculturais para uso pedagógico.

Conteúdos:

- conceito de material didático;
- material didático intercultural e multicultural;
- informática e material didático interculturais e multiculturais;
- jogos educativos interculturais: meios e fins.

Referências Bibliográficas:

BAZZO, V. L. **Para onde vão as licenciaturas?** A formação de professores e as políticas públicas. Educação, Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, p. 53-65, 2000.

CUNHA, N. Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE. 1988. CORACINI, M.J. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999.

FIGHERA, Adriana Claudia Martins. NOVAKOSKI, Simone Fátima. A elaboração de material didático e sua relação com a formação inicial e continuada de professores: universidade integrada à escola básica. Disponível em:

https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/497.pdf Acesso: 11 set 2025.

- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez, São Paulo, 1996.
- LEFFA, V.J. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.
- MEIJER, Rebeca de A. S. **A valorização da cosmovisão africana da escola: uma pesquisa-formação com professores piauiense**. 2012 193 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-Ce, 2012.
- PETIT, Sandra H., SILVA, Geranilde C. e. Africanidades Caucaense: saberes, conceitos e sentimentos. Fortaleza: Edições UFC. 2013.
- SANTO, Diogo Oliveira do Espírito. Materiais Didáticos Potencialmente Interculturais: crenças na e sobre a aprendizagem de Português para falantes de outras línguas. Disponível: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1340/818> Acesso: 17 jul 2025.

Disciplina 10

Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino interdisciplinar e intercultural

Ementa:

As possibilidades pedagógicas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O conhecimento em rede. A sociedade da informação e o conhecimento formal. Linguagens e comunicação. O ciberespaço. A Geografia Cultural das redes sociais: simultaneidade e unicidade do espaço geográfico.

Objetivos de aprendizagem:

- saber das possibilidades pedagógicas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs);
- assimilar o que é o conhecimento em rede e o conceito de ciberespaço;
- situar exemplificando a relação entre a sociedade da informação e o conhecimento formal;
- analisar o impacto da linguagem e da comunicação desde as TICs para o paradigma intercultural e multicultural.
- compreender técnica e pedagogicamente a noção de Geografia Cultural das redes sociais: simultaneidade e unicidade do espaço geográfico.

Conteúdos:

- conceitos: ciberespaço, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); conhecimento em rede;
- possibilidades pedagógicas das TICs;
- a sociedade informacional e o conhecimento formal;
- linguagens e comunicação.
- Geografia Cultural das redes sociais: simultaneidade e unicidade do espaço geográfico.

Referências Bibliográficas:

FILHO, Décio. O Docente e sua dificuldade em inserir as novas tecnologias no currículo: desafios do uso das tecnologias. Revista Tópicos, v. 3, n. 22, 2025. ISSN: 2965-6672.

Disponível em:

<https://revistatopicos.com.br/artigos/o-docente-e-sua-dificuldade-em-inserir-as-novas-tecnologias-no-curriculo-desafios-do-uso-das-tecnologias>

MARTIRES, Hugo. ANGEL, Carolina Sousa. BOSA, Angel. As TIC como ferramentas de educação intercultural Disponível em:

<https://revista.aps.pt/pt/as-tic-como-ferramentas-de-educacao-intercultural/> Acesso: 28 jul 2025.

NARIKAWA, Thiago Augusto. RODRIGUES, Olira Saraiva. Colcha de Retalhos: humanidades digitais e Interculturalidade no aprendizado de línguas. Disponível:

<https://revista.uemg.br/mediacao/article/view/6233/4182> Acesso: 28 jul 2025.

PANSERI, Arminda Amarante Cruz. Uso de TIC na Educação. Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/uso-da-tic-na-educacao/29205/> Acesso: 09 ago 2025.

SAMPAIO, Fabio Ferrentini. FRANÇA, Carlos Roberto. CHAMOVITZ, Ilan.

Computadores na Educação: Porquê, Quando e Como. 5º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Porto Alegre, RS, Campus PUCRS, 1994, 290 p. Disponível em:

<http://api.adm.br/ufrj/WSetzer.htm> Acesso: 15 set. 2025.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. *et al.* (org). Práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias [livro eletrônico]: o caminho para o processo de aprendizagem / organização Silvana Maria Aparecida Viana Santos, Jéssica Marinho Medeiros, Monique Bolonha das Neves Meroto. -- 1. ed. -- São José dos Pinhais, PR: Editora Contemporânea, 2024.

Disponível em:

<https://revistacontemporanea.com/wp-content/uploads/2024/02/Praticas-pedagogicas-inclusi>

[vas-e-tecnologias-o-caminho-para-o-processo-de-aprendizagem-1%C2%B0-Edicao-2.pdf](#)

Acesso: 3 ago 2025.

VALENTE, José Armando (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Coleção Informática na Educação. PROINFO/MEC, 2000. 116 p. Disponível em:

<https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento/>

Acesso: 01 set 2025

Disciplina 11

Teorias da Aprendizagem interdisciplinar e intercultural

Ementa:

Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky). Aspectos Psicossociais do Racismo; Diálogos interdisciplinares e interculturais entre correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky), entre si, e destas com a noção de SER Humano/ou Pessoa na perspectiva Africana.

Objetivos de aprendizagem:

- discorrer sobre a noção de Pessoa Africana para os Fula e Bambara (em Amadou Hampaté Bâ);
- desenvolver posicionamento crítico frente aos aspectos psicossociais do Racismo;
- apontar as limitações epistemológicas das teorias psicológicas do desenvolvimento de Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky, acerca do trato aspectos psicossociais do racismo.
- inferir de aspectos basilares que fundamentam a aprendizagem interdisciplinar e intercultural.
- exemplificar teorizando alguns efeitos do Racismo sobre a aprendizagem.

Conteúdos:

- teorias psicológicas do desenvolvimento de Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky e possíveis diálogos com a noção de Pessoa Africana para os Fula e Bambara (em Amadou Hampaté Bâ);
- o Racismo no contexto de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

- BÂ HAMPÂTÉ, Amadou. Amakoullél, o menino fula. (org.) Tradução Xina Smith de Vasconcellos. Palas Athena (SP): Casa das Áfricas, 2003.
- _____. A noção de pessoa na África negra. Disponível: https://filosofiaafricana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/amadou_hampat%C3%A9_b%C3%A2_-_a_no%C3%A7%C3%A3o_de_pessoa_na_%C3%A1frica_negra.pdf. Acesso: 07 mar 2018.
- EVANS, Richard. Jean Piaget: o homem e suas ideias. Rio de Janeiro: Forense, 1980.
- Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/autobiografia-jean-piaget-parte2/>
- GARCIA, Sonia M. dos Santos. A construção do conhecimento segundo Jean Piaget. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7833>. Data de acesso: 05 mar 2018.
- ELUNGU, P. E.A. Tradição Africana e Racionalidade Moderna. Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Luanda – Angola, 2014.
- FITTIPALDI, Cláudia Bertoni. Conceitos Centrais de Vygostky: implicações pedagógicas. Disponível em: revistas.ung.br/index.php/. Data de acesso: 15 de março 2018.
- SILVESTRE, Carolina; LOURENÇO, Erica. A interação entre crianças surdas no contexto de uma escola de Educação Infantil. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/6160/pdf> Acesso: 06 fev 2018.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 6-39. Jan./ jul. 2019.
- Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/revistadireito/article/view/15002> Acesso em: 25 jul. 2025.

Disciplina 12

Teoria e Prática da elaboração de material didático II

Ementa:

Conceito de material didático no contexto intercultural e multicultural. A informática na elaboração de material didático interculturais e multiculturais; Situações de produção do material didático; Os jogos educativos interculturais: meios e fins.

Objetivos de aprendizagem:

- demonstrar apropriação dos conteúdos teóricos da disciplina “Teoria e Prática da elaboração de material didático I” desde a aplicação de instrumento de avaliação diagnóstica;
- produzir material didático na perspectiva intercultural e multicultural com recursos materiais e/ou informacionais;
- elaborar ou adaptar jogos educativos desde a dimensão intercultural e multicultural.

Conteúdos:

- revisão da componente “Teoria e Prática da elaboração de material didático I”;
- prática de confecção de material didático desde recursos materiais e com a informática e;
- criação ou adaptação de jogos educativos interculturais e multiculturais.

Referências Bibliográficas:

- CORACINI, M.J. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999.
- LEFFA, V.J. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.
- MEIJER, Rebeca de A. S. **A valorização da cosmovisão africana da escola: uma pesquisa-formação com professores piauiense.** 2012 193 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-Ce, 2012.
- MOREIRA, Rosângela Gomes Moreira. ZOIA, Alceu. Educação escolar indígena e a produção de material didático específico.
- PETIT, Sandra H., SILVA, Geranilde C. e. Africanidades Caucaense: saberes, conceitos e sentimentos. Fortaleza: Edições UFC. 2013.
- SANTO, Diogo Oliveira do Espírito. Materiais Didáticos Potencialmente Interculturais: crenças na e sobre a aprendizagem de Português para falantes de outras línguas. Disponível: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1340/818> Acesso: 17 jul 2025.

Disciplina 13:

Elaboração de projetos de ensino interdisciplinares e interculturais

Ementa:

Projeto de Ensino e suas implicações no fazer docente e discente. Concepções de ensino

interdisciplinar e inter e multicultural. Projeto colaborador (professor, educando e motivações). Realização de experiências (dentro e fora da escola) interdisciplinar, inter e multicultural.

Objetivos de Aprendizagem:

- integrar o conhecimento;
 - integrar e articular conceitos e saberes de diferentes disciplinas de forma interdisciplinar e intercultural, para formar uma visão unificada e coerente da realidade, superando a fragmentação do conhecimento;
 - conectar os conteúdos escolares à realidade e aos desafios do mundo, mostrando a aplicabilidade prática do que é ensinado e tornando o aprendizado mais significativo.
- desenvolver o pensamento crítico;
- promover o respeito às diferenças interculturais e sociais, a empatia e a cooperação entre as pessoas, construindo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Conteúdos:

- metodologias interdisciplinares e interculturais;
- currículo;
- educação e escola;
- processo ensino-aprendizagem

Referências Bibliográficas:

ALENCAR, E. S. Como desenvolver o potencial criativo: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em julho de 2024.

CARRETERO, Mario. Construir e ensinar – as Ciências Sociais e a História. POA, Artmed, 1997.

DA SILVA, Clebson Gomes; DE PINHO, Maria José; VIDAL, Rita de Cássia Castro; FERNANDES, Jessica Cristina Santos. INTERDISCIPLINARIDADE EM CURRÍCULO E PROJETOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 23–44, 2022. DOI: 10.36732/riep.v4i2.136.

Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/136>. Acesso em: 17 set. 2025.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: Acesso em: 12 set 2025.

NANUNCIO, FABIANA M. Da S. L. Projeto de Ensino Interdisciplinar sobre o Dinheiro. Disponível em:

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/37906/2/projetointerdisciplinarformacaodocente_produto.pdf Acesso: 12 set 2025.

PROJETO – REVISTA DE EDUCAÇÃO, nº 02, jan/2000 – História, nº 04, jun/2001 – Projetos de trabalho e nº 08, jun/2004 – Educação Ambiental. Porto Alegre, Ed. Projeto.

VALLE, Leonardo. 10 projetos interdisciplinares para a educação básica. INSTITUTO CLARO. Educação. 2021. Disponível em:

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/10-projetosinterdisciplinares-para-a-educacao-basica/>. Acesso em: 14 set 2025.

28 Infraestrutura

28.1 Espaço físico

O espaço de trabalho para Coordenação do curso e serviços acadêmicos estará reservado nos polos de EaD e também no IEAD e no IH da Unilab, de modo que serão disponibilizadas salas de aulas e espaços de auditório, estarão para a realização de encontros presenciais e atividades presenciais, caso seja necessário. Também serão disponibilizadas as salas disponíveis nos polos onde ocorrerão os cursos.

Os/as cursistas terão acesso aos equipamentos de tecnologias e laboratório de informática e laboratórios didáticos especializados nos respectivos polos de ensino que estiverem vinculados.

Objetivando impulsionar o espírito investigativo dos/as cursistas sentido do desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão, os/as mesmos/as terão acesso ao Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni), de modo virtual e/ou presencial, sendo esse sistema, um órgão suplementar da Unilab, é responsável pelo funcionamento sistêmico das bibliotecas da Unilab. O Sibiuni tem estrutura administrativa e três bibliotecas setoriais sendo uma (01) nos Campus das Auroras (Redenção-Ce), uma (01) na Unidade Acadêmica dos Palmares (Acarape-Ce) e uma (01) no Campus dos Malês (São Francisco do Conde-Ba). O acervo da

Biblioteca está voltado ao atendimento da comunidade acadêmica da Unilab e demais pessoas vinculadas à Unilab, de modo a serem realizadas consulta local e empréstimos de material físico, diga-se livros.

Ressaltamos ainda que a Unilab está vinculada ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse sistema oferece acesso a fontes de informação científica e tecnológica, publicações periódicas internacionais e nacionais, com acesso gratuito.

Atualmente, as Bibliotecas do Ceará dispõem de títulos relacionados às diversas áreas do conhecimento das disciplinas ofertadas no curso. Acessibilidade nos Campi da Unilab estão caracterizadas na presença de rampas de acesso (Campi Auroras, Liberdade e Palmares) e elevadores (Unidade Acadêmica de Palmares) para acesso aos diversos pavimentos de sala de aula e salas administrativas. Bem como há computadores voltados a estudantes com baixa visão e/ou pessoa com deficiência visual.

29 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores e pessoal técnico-administrativo.

Este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no curso. O pessoal técnico-administrativo da equipe multidisciplinar será composto dos seguintes atores:

- Secretaria do Curso (um);
- Suporte ao AVA (dois);
- Docentes que atuam na Gestão do Curso;
- Docentes que atuam no desenvolvimento do curso;
- Tutores.

Os Tutores são profissionais especialistas, em áreas afins ao curso que possuem função de apoiar o trabalho do professor na condução das disciplinas. De acordo com manual de avaliação de cursos EaD do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a tutoria é papel obrigatório e item de avaliação dos cursos EaD.

30 Seleção de Tutores

O processo de seleção dos tutores será realizado a partir de abertura de edital público, pelo IEAD. O Tutor deve possuir formação de nível superior nas áreas de licenciatura, e ter no mínimo curso de especialização (lato sensu) e/ou cursando mestrado (strictu sensu).

A seleção cumprirá o DECRETO Nº 12.536, DE 27 DE JUNHO DE 2025 - Regulamenta a Lei nº 15.142, de 3 de junho de 2025, para dispor sobre reserva de vagas às pessoas pretas e pardas, indígenas e quilombolas em concursos públicos e em processos seletivos simplificados para contratação por tempo determinado, e sobre a classificação de pessoas pretas e pardas, indígenas e quilombolas em caso de inclusão em múltiplas hipóteses de reserva de vagas. Bem como deverá ser respeitada a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA MGI/MIR/MPI Nº 261, DE 27 DE JUNHO DE 2025 - Disciplina a aplicação da reserva de vagas para pessoas negras, indígenas e quilombolas no âmbito da administração pública federal e dispõe sobre a classificação em caso de inclusão em múltiplas hipóteses de reserva de vagas.

Os/as tutores/as serão selecionados conforme as necessidades específicas de cada disciplina ou grupo de disciplinas. É importante enfatizar que a seleção e o treinamento não implicam necessariamente na contratação dos tutores. Após este processo seletivo, e em função da necessidade, os/as mesmo/as serão convocados/as para trabalho de tempo determinado. Ao fim da disponibilização de uma disciplina ou de um grupo de disciplinas, o/a tutor/a poderá ser desligado dos quadros do curso conforme necessidade observada pela Coordenação do curso ou poderá continuar na disciplina subsequente. O processo de avaliação acontecerá por meio de análise de currículo Vitae no formato Lattes da plataforma do CNPq, com comprovação da formação acadêmica. Os convocados para o trabalho de tutoria deverão assinar um termo de compromisso que constará de todas as atribuições e regulamentos pertinentes.

A tutoria se estabelece entre estudante e tutor mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. O/A tutor/a pode ser convidado/a a participar do planejamento do curso, com os professores formadores, sobre os conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e da avaliação de aprendizagem.

Dentre as atribuições a serem desempenhadas pelo Tutor, está:

- a) possuir conhecimentos de Informática, bem como ter acesso a Internet de forma contínua e conhecimento para o uso das ferramentas tecnológicas;

- b) assessorar os/as discentes, coordenações e os/as tutores/as a distância em todas as atividades que se fizerem necessárias ao bom andamento do curso;
 - c) reportar-se à coordenação de tutoria e coordenação de curso no decorrer do desenvolvimento das atividades laborais de tutoria;
 - d) preparar previamente o ambiente para as atividades presenciais estabelecidas no calendário acadêmico;
 - e) aplicar, se necessário, avaliações nos encontros presenciais aos sábados, ou nas datas previstas no calendário acadêmico;
 - f) disponibilizar e fornecer informações, acompanhar e orientar as atividades propostas nas disciplinas e/os trabalhos realizados, bem como realizar correção de atividades no ambiente virtual, quando se fizer necessário.
- (https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2025/08/SEI_UNILAB-1256405-Edital.pdf)

Dessa forma, constatamos ser de grande relevância a atuação dos Tutores que atuarão junto à esse curso, de modo a colaborar para o sucesso do mesmo.

31 Encontros Presenciais

Os encontros presenciais, nos polos de apoio presencial atuam como espaços voltados à interação entre os/as cursistas, tutores e corpo docente, de modo a favorecer e fortalecer o ambiente acadêmico, permitindo o estabelecimento de uma rede de contatos com vistas à aprendizagem. Dessa forma, esse contato presencial dos cursistas com tutores e/ou professores possibilita sanar dúvidas, bem tomar conhecimento sobre as necessidades destes, de modo a impulsionar uma melhor ambientação no espaço acadêmico (presencial e virtual) e uma maior aprendizagem dos/as estudantes.

32 Referências

- ABDO, Sandra. Sobre o problema da autonomia da arte e suas implicações hermenêuticas e ontológicas. *Kriterion*, Belo Horizonte, n.112, dez/2005, p. 357-366.
- AGUDO, DIAZ, M. J. A Educação intercultural e a aprendizagem cooperativa. Cidade do Porto: Porto Editora, 2000.
- ALENCAR, E. S. Como desenvolver o potencial criativo: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1990.
- ALVES, Rubem. O infinito na palma da sua mão. 4.ed. Campinas, SP: 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em julho de 2024.

ALMEIDA, Marco A. B. de; SANCHEZ, Livia Pizauro. Implementação da Lei 10.639/2003: - competências, habilidades e pesquisas para a transformação social. Pro-Posições, Campinas, v. 28, n. 1, p. 55-80, 2017 . Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/VXKbQZhKZMwgvjnZDChYypd/?lang=pt> Acesso em: 10 set 2025.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem e seus Recursos. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=P6WfZeA0xys> Acesso: 01 ago 2025.

ANDRADE, Marcelo. A diferença que desafia a escola: Apontamentos iniciais sobre a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. In: ANDRADE, M. (Org.). A diferença que desafia a escola: A prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009a. p. 13-48.

ANTONCICH, R. (et al). V. Santuc & A. Simons (Orgs), Cuidar de lo humano: buscando un sentido a la vida. Fondo Editorial Universidad Antón Ruiz de Montoya, Peru, 2006.

ARAÚJO-JORGE, Tânia C. Relações entre ciência, arte e educação: relevância e inovação. 2014.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1995.

Aula 01 - Introdução à Filosofia Africana e Afro Brasileira, com Prof. Dr. Eduardo David de Oliveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eFgSxWdnpFk> Acesso: 21 ago 2025.

BÂ HAMPÂTÉ, Amadou. Amakoullé, o menino fula. (org.) Tradução Xina Smith de Vasconcellos. Palas Athena (SP): Casa das Áfricas, 2003.

_____. A noção de pessoa na África negra. Disponível: https://filosofiaafricana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/amadou_hampat%C3%A9_b%C3%A2_-_a_no%C3%A7%C3%A3o_de_pessoa_na_%C3%A1frica_negra.pdf. Acesso: 07 ago 2025.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Editora Pioneira, 1971.

BARBOSA, Milson dos S. Ciências exatas e da terra: conhecimentos didático-pedagógicos e o ensino-aprendizagem. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/715702/1/Ci%C3%A4ncias%20exatas%20e%20da%20terra.pdf> Acesso: 15 set 2025.

BARROS, Diego M. A.. Na perspectiva da afrocentricidade: desvelando o espaço escolar através dos olhos da pessoa negra - uma investigação das representações imagéticas em livros didáticos de Ciências, Capistrano CE - ensino fundamental 6º ao 9º ano / Diêgo Matos

Araújo Barros. - Redenção, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5536/1/DIEGO%20MATOS%20ARA%C3%9AJO%20BARROS.pdf> Acesso: 12 jul 2025.

BASÍLIO, G. **O currículo local nas escolas moçambicanas**: estratégias epistemológicas e metodológicas de construção de saberes locais. Disponível em:

<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2149>. Acesso: 14 mar 2018.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Editora Pioneira, 1971.

BERTI, Valdir P.; FERNANDEZ, Carmen. O caráter dual do termo interdisciplinaridade na literatura, nos documentos educacionais oficiais e nos professores de química. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n1p153> Acesso: 09 set 2025.

BAGGIO, Claudia C.. Uso da Tecnologia Digital pelos povos indígenas no Brasil: um estudo na Aldeia Kaingang. Disponível em:

https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2023000400175 Acesso: 19 set. 2025.

BAZZO, V. L. **Para onde vão as licenciaturas?** A formação de professores e as políticas públicas. Educação, Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, p. 53-65, 2000.

BEZERRA, Erich T.. *et al.* O Impacto das tecnologias emergentes na educação: transformações e desafios na era digital. Disponível em:

<https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/3675/1/O%20IMPACTO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EMERGENTES%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20TRANSFORMA%C3%87%C3%95ES%20E%20DESAFIOS%20NA%20ERA%20DIGITAL.pdf> Acesso: 10 set 2025.

BONDER, Nilton. A alma imoral tradição e traição através dos tempos. RJ: Rocco, 1998.

CACHO, A. M. P.; GUZMÁN-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2000. PACHECO, Natércia. Interculturalismo e Formação de Professores. In: SANTOS, M.; CARVALHO, A. (Dir.). *Interação cultural e aprendizagem*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. p. 45-51.

CANDAU, Vera M. Educação e Didática crítica intercultural. YouTube UFG Oficial. Live Série Didática e Questões Contemporâneas (PPGE/FE/UFG). Organização Marilza Suanno, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tP8LtzXID0c&t=24s> Acesso em: 2 set 2025.

CARRETERO, Mario. Construir e ensinar – as Ciências Sociais e a História. POA, Artmed, 1997.

CARVALHO, Débora C. R. CARVALHO, Vitor H. R. PACHECO, Clécia S. G. R. Contribuições e desafios para a promoção da Interdisciplinaridade no contexto escolar. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230613543.pdf> Acesso: 28 jul 2025.

CORACINI, M.J. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999.

CUNHA, N. Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE. 1988.

DA SILVA, Clebson G.; DE PINHO, Maria J.; VIDAL, Rita de C. C. FERNANDES, Jessica C. S. INTERDISCIPLINARIDADE EM CURRÍCULO E PROJETOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 23–44, 2022. DOI: 10.36732/riep.v4i2.136. Disponível em:

<https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/136>. Acesso em: 17 set. 2025.

DECRETO Nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm Acesso em: 12 set 2025.

DEVIDES, Michelle M. Um modo de ler sob o viés da interculturalidade. Disponível em: <https://revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/210079> Acesso: 8 ago 2025.

DECRETO Nº 12.536, DE 27 DE JUNHO DE 2025 Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.536-de-27-de-junho-de-2025-638656703>

Acesso: 19 set 2025.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Disponível em: <http://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf> Acesso: 09 mar 2025.

EGLASH, Ron. Fractais africanos. Scientific American Brasil, São Paulo, 2ª Edição, nº 35, página 54 - 55. FLOOD, Raymond. A História dos Grandes Matemáticos. 1ª Edição, São Paulo, EditoraM. Books do Brasil, 2013.

ESCOBAR, Arturo. **O lugar da natureza e a natureza do lugar**: globalização ou pós-desenvolvimento? In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (Org.) Disponível:

<https://ufpb.edu.br/educacaodocampocfp/images/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Sa>

[ber-eurocentrismo-e-ciC3AAncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf](#)

Acesso: 2 ago 2025.

ELUNGU, P. E.A. Tradição Africana e Racionalidade Moderna. Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Luanda – Angola, 2014.

EVANS, Richard. Jean Piaget: o homem e suas ideias. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/autobiografia-jean-piaget-parte2/>

FÉLIX GUATTARI: A ERA PÓS-MÍDIA. SUBJETIVIDADE E MASSMEDIA/MEIOS DE COMUNICAÇÃO (1991). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=h5R84HAZwEY> Acesso. 10 set 2025.

FLEURI, R. M. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educativos. Disponível em: www.ced.ufsc.br/nucleos/mover Acesso em: 19 ago 2025.

_____. **Educação intercultural e complexidade:** implicações epistemológicas e perspectivas pedagógicas da educação intercultural no Brasil. Disponível em:

www.ced.ufsc.br/nucleos/mover Acesso: 19 ago 2003.

_____. Educação intercultural e formação de educadores [recurso eletrônico] / Reinaldo

Matias Fleuri. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. Disponível em:

<https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/educacao-intercultural-e-formacao-de-educadores-1/educacao-intercultural-e-formacao-de-educadores-ebook-20-10.pdf>

Acesso: 12 ago 2025.

FILHO, Décio. O Docente e sua dificuldade em inserir as novas tecnologias no currículo: desafios do uso das tecnologias. Revista Tópicos, v. 3, n. 22, 2025. ISSN: 2965-6672.

Disponível em:

<https://revistatopicos.com.br/artigos/o-docente-e-sua-dificuldade-em-inserir-as-novas-tecnologias-no-curriculo-desafios-do-uso-das-tecnologias>

FIGHERA, Adriana C. M. NOVAKOSKI, Simone F. A elaboração de material didático e sua relação com a formação inicial e continuada de professores: universidade integrada à escola básica. Disponível em:

https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/497.pdf Acesso: 11 set 2025.

FITTIPALDI, C. B. Conceitos Centrais de Vygotsky: implicações pedagógicas. Disponível em: revistas.ung.br/index.php/ Data de acesso: 15 de março 2018.

FREITAS, Bruno de F. BERNARDES, Maria B. J. A Geografia dialogando com as ciências naturais e as artes para a compreensão interdisciplinar e crítica acerca de questões de gênero no contexto contemporâneo. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/8016> Acesso: 10 set 2025

FURTADO, Anna M. *Literatura Infantil e Juvenil: Uma Proposta Interdisciplinar*. São Paulo: Editora Articulação Universidade Escola, 2011.

GARCIA, Sonia M. dos S. A construção do conhecimento segundo Jean Piaget. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7833>. Data de acesso: 05 set 2025.

GIARDINETO, José R. B. **Interculturalismo e Educação Matemática**: reflexões a partir da experiência portuguesa. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1912T.PDF>. Acesso: 9 jul 2025.

GOMES-DA-SILVA, Pierre. Por uma ontologia do movimento comunicativo. In: GEDES, Onacir Carneiro. *Atividade física e esportes: contextos e perspectivas evolutivas*. JP: Ed. UNIPÊ, 2001, p. 47-65.

_____. *O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semió-tica da Corporeidade*. 2003, 350 fl. Tese (Doutorado em Educação) – CCSA/UFRN, Natal, 2003/ João Pessoa: Ed. Univ. da UFPB, 2011.

_____. *Cultura corporal burguesa: história e sistematizações pedagógicas*. JP: Ed. univ. da UFPB, 2012.

_____. (Org.). *Oficina de brinquedos e brincadeiras*. Petró- polis: Vozes, 2013.

GROMIKO, A. A. *As religiões da África (tradicional e sincréticas)*. São Paulo: Progresso, 1987.

HAMPATÉ, Amadou, A noção de pessoa na África Negra. Disponível em: https://www.palasathena.org.br/downloads/amadou_hampat%C3%A9_b%C3%A2_ano%C3%A7%C3%A3odepessoana%C3%A1fricanegra.pdf. Acesso: 26 jul 2025.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HUYLEBROUCK, Dirk. África, berço da matemática. *Scientific American Brasil*, São Paulo, 2ª Edição, nº 35.

INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA MGI/MIR/MPI Nº 261, DE 27 DE JUNHO DE 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-conjunta-mgi/mir/mpi-n-261-de-27-de-junho-de-2025-638656793>. Acesso: 19 set 2025.

JÚNIOR, Josenaldo O. L. MOTA, Felipe M. Uma proposta de ensino interdisciplinar complementar de Português e Matemática via google classroom.

Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1178>. Acesso: 16 set 2025.

- KAWAKAMI, Érica A. SILVA, Geranilde C. e. A Psicologia Africana na UNILAB: estratégias didático pedagógicas para a consciência de libertação psicológica. In: Psicologia Afrocentrada no Brasil: psicologia da educação em diálogo com saberes tradicionais. Simone Gibran Nogueira [Org.]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 228p. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/12/EBOOK_Psicologia-Afrocentrada-no-Brasil.pdf Acesso: 12 set. 2025.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez, São Paulo, 1996.
- LEFFA, V.J. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.
- LIMA, Andressa Mayara Bezerra de Oliveira. Representação de crimes nas obras Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior, E Água de Barrela, de Eliana Alves Cruz: literatura e Direitos Humanos em Debate. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1yLVNf52qdEZqyqSHhtxRWtbO4p4g4tw0/view> Acesso: 4 jul 2025.
- Livros : Reinventando a Educação: Diversidade, descolonização e redes - Muniz Sodré. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XzIIX98vuKw> Acesso: 21 jul 2025.
- MACHADO, Adilbênia F. *et al.* Apresentação: A Filosofia Africana e Afrodiaspórica no Brasil. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/840/753> Acesso: 10 jul 2025.
- MARTIRES, Hugo. ANGEL, Carolina S.. BOSA, Angel. As TIC como ferramentas de educação intercultural Disponível em: <https://revista.aps.pt/pt/as-tic-como-ferramentas-de-educacao-intercultural/> Acesso: 28 jul 2025.
- MEIJER, Rebeca de A. S. **A valorização da cosmovisão africana da escola: uma pesquisa-formação com professores piauiense.** 2012 193 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-Ce, 2012.
- MINAYO, Maria C. de S. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/1937/1880> Acesso: 01 jul 2025.
- MOURA, Camila G. M. *et al.* Educação Escolar Quilombola em Debate. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/j7mb9JYVMS5wwJfvTMBhs8J/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 13 set 2025.
- NANUNCIO, FABIANA M. da S. L. Projeto de Ensino Interdisciplinar sobre o Dinheiro. Disponível em:

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/37906/2/projetointerdisciplinarformacaodocente_produto.pdf Acesso: 12 set 2025.

NARIKAWA, T. A.. RODRIGUES, O. S.. Colcha de Retalhos: humanidades digitais e Interculturalidade no aprendizado de línguas. Disponível:

<https://revista.uemg.br/mediacao/article/view/6233/4182> Acesso: 28 jul 2025.

O perigo de uma história única - Chimamanda Adichie - Dublado em português. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ&t=105s> Acesso: 13 jul 2025.

PANSERI, Arminda A. C. Uso de TIC na Educação. Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/uso-da-tic-na-educacao/29205/> Acesso: 09 ago 2025.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PESSOA, Valda I. F.. Currículo e interdisciplinaridade na formação de professores / Valda Inês Fontenele Pessoa. – Rio Branco: Edufac, 2016. Disponível em:

<http://www2.ufac.br/editora/livros/curriculo-e-interdisciplinaridade.pdf> Acesso: 12 jul. 2025.

PETIT, Sandra H., SILVA, Geranilde C. e. Africanidades Caucaense: saberes, conceitos e sentimentos. Fortaleza: Edições UFC. 2013.

PRANDI, Reginaldo. Exu, de mensageiro a diabo: sincretismo católico e demonização do orixá Exu. Revista USP, p. 46-63, julho/agosto de 2001. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/revusp/article/view/35275> Acesso em: 03 set. 2016.

PRADO, Maria E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria E. B. de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação.

Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em:

https://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto18.pdf Acesso em: 12 set 2025.

Portal da Cultura Afro-brasileira. Disponível em:

https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_V.php Acesso: 10 jul 2025.

PORTO, Marcelo F. Por uma ciência sensível, interdisciplinar e intercultural: desafios epistemológicos para resgatar a sabedoria na relação saúde, sociedade e natureza. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/PJY3FNyPBbbzCkkLZcnZzsJ/?format=pdf&lang=pt>

Acesso: 20 ago 2025.

PROJETO – REVISTA DE EDUCAÇÃO, nº 02, jan/2000 – História, nº 04, jun/2001 – Projetos de trabalho e nº 08, jun/2004 – Educação Ambiental. Porto Alegre, Ed. Projeto. PROINFO/MEC, 2000. 116 p. Disponível em:

<https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento/>

Acesso; 01 set 2025

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas.*

Edgardo Lander (Org.) Disponível:

<https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%Aancias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>

Acesso: 2 ago 2025.

RAMOSE, M. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. v. 4, p. 06-24, out. 2011. Disponível em:

https://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf Acesso: 02 jul 2025.

ReUni Digital. Panorama da EaD no Brasil. Brasília: Ministério da Educação e Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2022. v. 2. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital/pdf/REUNIDIGITALVol2_Panorama_EaD_Brasil.pdf Acesso em: 10 set. 2025.

RIVIÉRE. Claud. Os ritos profanos. Petrópolis RJ, Vozes, 1997. ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. 20. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. SEMPRINI, Andrea.

Multiculturalismo. Bauru: EDUSC, 1999.

SAMPAIO, Fabio F.. FRANÇA, Carlos R. CHAMOVITZ, Ilan. Computadores na Educação: Porquê, Quando e Como. 5º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação.

Porto Alegre, RS, Campus PUCRS, 1994, 290 p. Disponível em:

<http://api.adm.br/ufrj/WSetzer.htm> Acesso. 15 set. 2025.

SANTO, Diogo O. do E. Materiais Didáticos Potencialmente Interculturais: crenças na e sobre a aprendizagem de Português para falantes de outras línguas. Disponível:

<https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1340/818> Acesso: 17 jul 2025.

SANTOS, Silvana M. A. V. S., MEDEIROS, Jéssica M., MEROTO, Monique B. das N. -- 1. ed. -- São José dos Pinhais, PR: Editora Contemporânea, 2024. Disponível em:

<https://revistacontemporanea.com/wp-content/uploads/2024/02/Praticas-pedagogicas-inclusivas-e-tecnologias-o-caminho-para-o-processo-de-aprendizagem-1%C2%B0-Edicao-2.pdf>

Acesso: 3 ago 2025.

SANTOS, Boaventura de S.; NUNES, João A. Introdução: Para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, B. S. (Org.). Reconhecer para libertar: os Caminhos do cosmopolitismo cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 25-68.

_____. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Isabel C. dos. O que Exu tem a ver com a escola? Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d5226cb5-a439-4660-b867-e08eb2e0a1dc/content> Acesso: 7 ago 2025.

SANTOS, Paulo C. M. A. *et al.* **Pesquisa em educação na contemporaneidade:** reflexões sobre interculturalidade e Interdisciplinaridade na formação inicial e continuada de professores. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3917> Acesso: 10 jul. 2025.

SILVA, Geranilde C. e . Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico, de base africana, para a formação de professores/as. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7955> Acesso: 15 set 2025.

SILVA, Geranilde C. e LIMA, Ivan C. ROCHA, Claudio de S. Filosofias africanas e seu ensino da porteira de fora à porteira de dentro na prática educativa. Disponível:

<https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/35117/19000> Acesso: 2 ago 2025.

SILVA, Tomaz T. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: SILVA e MOREIRA (orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVESTRE, Carolina; LOURENÇO, Erica. A interação entre crianças surdas no contexto de uma escola de Educação Infantil. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/6160/pdf> Acesso: 06 ago 2025.

TROQUEZ, Marta C. C. NASCIMENTO, Adir Casaro. (Des)colonização, interculturalidade crítica e escola indígena na contemporaneidade. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.15>

Acesso: 10 set 2025

VALLE, Leonardo. 10 projetos interdisciplinares para a educação básica. INSTITUTO CLARO. Educação. 2021. Disponível em:
<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/10-projetosinterdisciplinares-para-a-educacao-basica/>. Acesso em: 14 set 2025.

VALENTE, José A. (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Coleção Informática na Educação.

ZILHÃO. Lubacha L. A. Aprendizagem Cooperativa: uma experiência com estudantes universitários. Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/11950/8143> Acesso: 10 jul 2025.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab / Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sistema de Bibliotecas. – 2. ed. rev. e ampl. – Dados eletrônicos. – Acarape, 2025. Disponível em:
https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2025/08/Manual-de-normalizacao-de-trabalhos-academicos-da-Unilab-ago-2025_compressed.pdf Acesso: 15 set 2025.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 6-39. Jan./ jul. 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/revistadireito/article/view/15002> Acesso em: 25 jul. 2025.
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-conjunta-mgi/mir/mpi-n-261-de-27-de-junho-de-2025-638656793>